

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DE LITERATURA NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: LETRAMENTO E GÊNERO LÍRICO¹**

Maria Patrícia Lauriano de Lima²

Orientador: Prof. Dr. Flaviano Maciel
Vieira³

¹Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Letras - Português, vinculado ao Departamento de Letras, do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco.

²Graduanda em Letras - Português na UFPE.

³Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso e Professor Dr. da Universidade Federal de Pernambuco.

RESUMO

Este trabalho realiza o estudo da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública de ensino básico, a fim de investigar como a educação literária é abordada durante as aulas de Língua Portuguesa. A pesquisa revisita a história da EJA⁴ no Brasil, analisa os processos de leitura e escrita na modalidade, busca evidenciar os desafios enfrentados pelos estudantes e ao longo do trabalho propõe uma abordagem para o ensino de literatura focada no processo de letramento literário. Fundamentada em autores como Rildo Cosson (2006), Paulo Freire (1996) e Maria Clara de Pierro (2014), Zilberman (2008), Antonio Candido (2004) e Magda Soares (2001), a pesquisa propõe estratégias didáticas que tornem o ensino de literatura mais significativo, promovendo a formação de leitores críticos. A metodologia envolve análise documental, observação de aulas e a sugestão de uma metodologia didática baseada na valorização da literatura, especialmente de poesias e autores regionais. Nesse sentido, a pesquisa busca contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas na EJA, garantindo um ensino mais inclusivo e eficaz.

Palavras-chave: EJA, literatura, ensino.

ABSTRACT

This paper studies the education of young adults in a public elementary school, in order to investigate how literary education is addressed during Portuguese language classes. The research revisits the history of EJA in Brazil, analyzes the reading and writing processes in this modality, seeks to highlight the challenges faced by students and, throughout the work, proposes an approach to teaching literature focused on the process of literary literacy. Based on authors such as Rildo Cosson (2006), Paulo Freire (1996) and Maria Clara de Pierro (2014), Zilberman (2008), Antonio Candido (2004) and Magda Soares (2001), the research proposes didactic strategies that make the teaching of literature more meaningful, promoting the formation of critical readers. The methodology involves document analysis, classroom observation and the suggestion of a didactic methodology based on the appreciation of literature, especially poetry and regional authors. The research seeks to contribute to the improvement of pedagogical practices in EJA, ensuring more inclusive and effective teaching.

Keywords: EJA, literature, teaching.

⁴ Abreviação para Educação de Jovens e Adultos

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por me guiar, me iluminar, segurar minha mão e não me permitir desistir quando eu não acreditava mais em mim. Seu amor me salvou de momentos que só nós dois conhecemos.

Agradeço aos meus pais, Socorro e Pedro, que sob muito sol, fizeram-me chegar até aqui, na sombra. Agradeço a minha mãe pela força de sempre estar ao meu lado quando tudo parecia dar errado e o futuro era incerto demais, pela sua dedicação como mãe de sempre fazer o melhor pelos seus filhos, pela sua coragem de enfrentar o mundo sozinha e estar sempre disposta no dia seguinte, mesmo não tendo dormido bem a noite e, por fim, agradeço por ser sempre minha inspiração, essa conquista é nossa, estou onde você um dia foi impedida de estar.

Agradeço ao meu pai, por ser sinônimo de força, de dedicação, de esforço, de luta, de coragem e de determinação. Você esteve no sol incontáveis vezes pela sua família, especialmente pelos seus filhos. Você é exemplo de homem e de trabalhador, lutando incansavelmente pelo pão de cada dia e pelo futuro dos seus filhos.

Agradeço aos meus irmãos por sempre estarem comigo dividindo cada fase da vida e compartilhando momentos bons e ruins. Me orgulho muito de cada um de vocês, Matheus e Marcos, talvez eu não demonstre tanto quanto deveria, mas sou profundamente grata pelo privilégio de ser irmã de vocês.

Agradeço aos meus amigos por estarem comigo mesmo que de longe em cada novo passo nessa caminhada da vida adulta. Poder compartilhar minha vida com vocês é muito gratificante. Minha torcida, minhas orações e minhas vibrações positivas são para vocês a cada passo novo que vocês também dão.

Agradeço ao meu namorado, Vandesson, por estar comigo em bons e maus momentos, por me apoiar em cada plano, por me incentivar a sempre buscar o meu melhor, por sempre me ouvir, me oferecer um ombro amigo e me ajudar em cada desafio que surge nessa caminhada.

*Poesia é
o fulgor do riso de uma
criança borboleta azul
que dança nos braços
leves da flor, o
arco-íris*

*celest
e mostrando as cores
que veste em forma de
diadema
, o rio em
suas
manobras, é Deus,
através das obras, que fez
compondo um poema⁵
(Diomedes
Mariano)⁶*

⁵ Poesia retirada da coletânea poética “O que é Poesia?” Org. Brás Costa, Dedé Monteiro, Marcos Passos e Mariana Teles, 2018.

⁶ Diomedes Mariano é um celebrado poeta repentista, glosador e declamador que divide a inspiração poética com a atividade comercial na decana casa afogadense o Borbão, considerado uma das memórias prodigiosas do repente pelo seu grande acervo e de outros poetas que armazena.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca analisar como se dá o ensino de literatura na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos. Além disso, ao longo da pesquisa será sugerida uma abordagem didática centrada no processo de letramento literário, que será desenvolvida por meio do estudo da literatura a partir de obras poéticas e autores regionais.

A Educação de Jovens e Adultos é, reconhecidamente, uma modalidade de fundamental importância para a garantia da educação e da formação básica para o público que, seja por questões familiares, financeiras ou sociais, não teve oportunidade de concluir o ensino fundamental ou médio na idade adequada e no ensino regular. Historicamente, a modalidade EJA é fortemente marcada por desafios estruturais, metodológicos, didáticos, econômicos e sociais que refletem na qualidade de ensino e na permanência dos estudantes na escola.

Dentre os desafios enfrentados pelos alunos, pode-se destacar a baixa carga horária destinada às aulas de Língua Portuguesa e, conseqüentemente, de literatura, a carência de recursos didáticos e pedagógicos adequados às necessidades desse público, como o livro didático, a falta de acesso à biblioteca escolar e as dificuldades de conciliação entre a vida escolar, o trabalho e as responsabilidades do estudante fora da sala de aula.

A literatura, enquanto produção artística, possui uma função essencial no aprimoramento do pensamento crítico e na formação identitária dos alunos da EJA. Entretanto, sua presença no currículo escolar dessa modalidade nem sempre é posta como prioridade, sendo frequentemente suprimida devido à ênfase em conteúdos considerados mais importantes, como o ensino da gramática e de redação. Essa lacuna compromete o processo aprendizagem e de promoção do letramento literário, que é indispensável para o aprimoramento das habilidades de leitura, interpretação e compreensão do mundo. A partir disso, compreende-se que a literatura, através da poesia, pode ser um aliado essencial na formação dos estudantes da EJA, proporcionando-lhes acesso a diferentes realidades, perspectivas e visões de mundo, além de contribuir para o fortalecimento da autoestima e sentimento de pertencimento identitário e cultural.

A pesquisa se debruça sobre os desafios e as potencialidades do literário nessa modalidade de ensino, considerando as dificuldades que a escola, os professores e os alunos enfrentam diariamente e propondo estratégias que tornem o processo de ensino-aprendizagem

mais dinâmico, colaborativo e significativo. Desse modo, serão utilizados como principais referenciais teóricos os autores Cosson (2006), Freire (1996), Zilberman (2008), Candido (2004), Di Pierro (2014) e Soares (2001).

2 UM RESGATE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos tem sua história marcada, ao longo do tempo, por mudanças influenciadas pelas transformações sociais, econômicas, culturais e políticas que caracterizam diferentes momentos históricos no país. Em 1500, com a chegada portuguesa ao Brasil, o ensino do ler e escrever constituiu-se uma ação prioritária no processo de colonização e catequização, na época não bastava que o povo tivesse sua terra dominada, era necessário que o povo colonizado dominasse a língua do colonizador como forma de controle da língua que era falada no país.

Após esse processo, nos períodos de colônia e império, os jesuítas dominaram a educação, com a intenção de difundir o catolicismo e dar educação à elite colonizadora, a quem se oferecia uma educação humanística. Esse poderio compactuava com os interesses do regime político da época que visava à manutenção da ordem. Dessa forma, pode-se afirmar que educação é sinônimo de poder, uma vez que a ascensão social nesses períodos relatados dependia diretamente do seu grau de educação e conhecimento. Dito isso, analfabetos não tinham espaço nas relações políticas e econômicas, dado ao seu baixo nível de conhecimento.

No século XX, os índices de analfabetismo ainda atingiam a casa dos 75%. Dessa forma, devido ao elevado número de pessoas iletradas no país, cresceu o entusiasmo pela educação, e as ligas contra o analfabetismo (fundadas por médicos e intelectuais nacionalistas da época) visavam erradicá-lo e pregavam o patriotismo, moralismo e civismo.

De acordo com a escritora Di Pierro (2001), o entusiasmo pela educação surge na década de 1920, entretanto sua ascensão só se dá uma década depois, em 1930, com o Movimento Escola Nova. Nesse novo contexto, o aspecto qualitativo começa a ganhar forma e expressa um sentimento de otimização do ensino, um momento de melhorias didáticas e pedagógicas do ensino. Dessa forma, pode-se caracterizá-lo como um movimento de transformação e reformas educacionais.

Mais tarde no ano de 1964, foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização que previa a disseminação de programas de alfabetização inspirados na proposta do educador Paulo Freire. Segundo a autora Maria Clara Di Pierro

O pensamento emancipador de Paulo Freire, que emergiu naquele período, entretanto, foi expurgado dos programas governamentais durante o regime militar que, no intuito de absorver no mercado de trabalho urbano o afluxo de migrantes rurais pouco escolarizados, institucionalizou a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no sistema escolar (em especial nas redes estaduais de ensino) por meio do ensino supletivo, concebido como estratégia alternativa de certificação e reposição acelerada de escolaridade não realizada na infância ou adolescência (Di Pierro, 2014, p. 39).

Todavia, essa proposta não durou muito tempo, pois foi derrubada pelo Golpe Militar implantado na época. Logo após, foram fundadas o MOBRAL e a Fundação Educar, que rapidamente foram extintas criando um vazio enorme da Educação de Jovens e Adultos. Com isso, alguns estados e municípios são incumbidos da responsabilidade de criar programas educacionais para o público que, naquele momento, se encontrava desamparado.

Nos dias atuais a Educação de Jovens e Adultos é constitucionalmente um direito de todos e dever do Estado. Conforme o disposto no artigo 208º da Constituição Federal,

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria (Brasil, 1998, p. 123-124).

Ou seja, constitui-se um direito social a educação em todos os níveis e modalidades. Dessa forma, a garantia da Educação de Jovens e Adultos se faz imprescindível para a manutenção desse direito.

3 DESAFIOS DA EJA: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O curso de Letras - Português, oferecido pela Universidade Federal de Pernambuco, em sua grade curricular traz a oportunidade de realizar quatro estágios comuns curriculares supervisionados. Uma das obrigatoriamente do estágio é que ele seja realizado em escolas da rede pública de ensino municipais ou estaduais. Os estágios I e II são articulados com uma carga horária dedicada à imersão em sala de aula, para o efetivo acompanhamento das aulas de português e outra carga horária dedicada ao estudo de materiais didáticos, como

o livro didático de Língua Portuguesa, ofertado na biblioteca, e as fichas de leitura e atividade disponibilizadas pelos professores supervisores. Já os estágios III e IV são distribuídos em 3 principais carga horárias, a primeira sendo destinada à observação das aulas de português, a segunda voltada ao planejamento das aulas que serão ministradas pelos graduandos em processo de estágio e, por fim, a terceira carga horária focada nas aulas que foram planejadas e articuladas com orientação do professor do estágio da UFPE e o professor supervisor regente da escola em que o estágio está sendo realizado.

Dessa forma, cada estudante do curso de Letras - Português da UFPE, durante seu processo formativo, vivencia gradativamente o que é a realidade escolar. A imersão à escola acontece de maneira progressiva e organizada em etapas: no primeiro momento é realizado o primeiro contato com a coordenação escolar, na segunda etapa faz-se o com o professor (a) regente e por fim, na última etapa, tem-se o contato com os estudantes da turma observada. O foco das aulas do estágio supervisionado no ambiente da UFPE é voltado às discussões sobre planejamento, orientação, esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências entre os graduandos- processo que fortalece o companheirismo e profissionalismo.

Durante a prática do estágio foi possível compreender a importância da inserção do professor em formação na realidade escolar e como ela contribui para o processo de formação profissional de cada graduando, uma vez que esse momento de contato direto com o exercício profissional possibilita a percepção do papel e do valor do que é ser professor. Além disso, a partir das experiências vivenciadas no estágio supervisionado é possível atribuir ao professor o importante dever de ser agente formador e ao mesmo tempo de ser um eterno aprendiz. Em *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire, o autor evidencia que,

[...]embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem *formar* é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (Freire, 1996, p. 25)

Diante dessas considerações, durante o estágio supervisionado II, de observação das aulas de português de uma turma de 2º ano EJA da Escola de Referência em Ensino Médio Othon Paraíso, localizada no Bairro do Bongü na cidade de Recife, foi possível reconhecer

alguns desafios que a modalidade enfrenta na atualidade. A Educação de Jovens e Adultos, desde as primeiras evidências históricas, é ofertada no horário noturno. Sabendo disso, é preciso reconhecer que esse fato influencia na frequência escolar por parte dos estudantes, mas também dos professores, uma vez que inúmeros fatores dificultam o acesso ao ambiente escolar no período noturno.

Ademais, um segundo fator de influência que está diretamente vinculado ao fator do horário de aulas é a violência crescente nos grandes centros urbanos. Os estudantes da EJA são adolescentes, adultos e idosos que não concluíram o ensino básico no tempo regular, em sua maioria são trabalhadores em turno integral, ou não possuem condições econômicas suficientes para estudar em outro momento. Desse modo, o horário noturno surge como possibilidade de conclusão do Ensino Fundamental e Médio para esse público, que em sua maioria necessita do certificado de conclusão para avançar profissionalmente. Entretanto, à noite as ruas dos grandes centros urbanos ficam mais vazias e, conseqüentemente, mais perigosas, desse modo, os estudantes e professores viram alvos de assaltos e outros crimes.

Além disso, fatores como o baixo índice de leitura e escrita e a má qualidade didática de ensino estão diretamente relacionados ao desinteresse crescente dos estudantes pela escola e pelas aulas, sobretudo as aulas de português. Os estudantes da EJA, que foram acompanhados durante a realização do estágio, possuíam grande dificuldade de leitura e escrita, e muitos alegaram que nunca pegaram em um livro para realizar a leitura completa ou que leem somente mensagens trocadas em redes sociais ou notícias em sites de fofoca.

Com isso, os educadores encontram barreiras no processo de ensino, uma vez que muitos de seus alunos têm dificuldade com a leitura e a compreensão de textos e não conseguem desenvolver a escrita. Outro fator que corrobora para a situação é a ausência de uma didática que envolva os alunos com as práticas de linguagem, que convide os alunos a serem sujeitos do seu próprio aprendizado, que compreenda os limites e ajude os alunos a desenvolverem capacidades de leitura e escrita, a fim de torná-los capazes de se reconhecer no mundo enquanto sujeito ativo de sua língua e ser capaz de mobilizar as diferentes áreas do conhecimento linguístico e literário.

É necessário destacar também que a carga horária destinada às aulas de Língua Portuguesa português, sobretudo de literatura, tem um espaço precário no currículo de português da Educação de Jovens e Adultos. Durante a análise da carga horária da disciplina de Língua Portuguesa dos estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio Othon Paraíso, foi possível perceber um déficit nas aulas de português. O quadro de aulas é organizado de modo que apenas quatro horas de aula são destinadas à

disciplina de português, entretanto, não existe uma separação das aulas de linguística, gramática, literatura e redação. Dito isto, todas as matérias citadas são condensadas no horário de quatro horas semanais e fica a critério do professor da disciplina ofertar (ou não) aulas de Literatura. Além disso, outro fator é o ensino metódico e massivo da gramática que afasta os estudantes dos textos e dos livros, e foca no ensino a partir de frases soltas e descontextualizadas, criando estudantes que se tornam capazes apenas de decorar normas gramaticais e incapazes de reconhecer o uso ativo e real da língua em seu dia a dia, e de mobilizar os conhecimentos adquiridos através do ensino (cri)ativo.

3.1 A LEITURA E A ESCRITA NA EJA

Para o Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa, ler é um processo de construção de sentido por meio da interação dinâmica entre o conhecimento do leitor, a informação sugerida pelo texto e o contexto em que se dá a leitura. Durante o processo de evolução histórica e social, a leitura já foi considerada como sendo apenas uma atividade mecânica de decodificação de palavras, um processo de extrair sentidos e informações que estariam supostamente prontas e entregues no corpo do texto.

Segundo Zilberman,

A leitura acontece quando a imaginação é convocada a trabalhar junto com o intelecto, responsável pelas operações de decodificação e entendimento de um texto ficcional. O resultado é a fruição da obra, sentimento de prazer motivado não apenas pelo arranjo convincente do mundo fictício proposto pelo escritor, mas também pelo estímulo dado ao imaginário do leitor, que assim navega em outras águas, diversas das familiares a que está habituado. (Zilberman, 2009, p. 18).

Contudo, mesmo com o avanço do entendimento do que é o processo de leitura e da sua importância para a fruição da obra, não se pode ignorar que a dificuldade quanto ao acesso à leitura no país é uma realidade que acompanha todas as modalidades de ensino e que não colabora para a melhoria da condição econômica da maioria dos brasileiros nem para a diminuição da taxa de analfabetismo ainda presente em nossa sociedade.

Hoje, mesmo com as dificuldades existentes em relação ao acesso à leitura, seja por meio da biblioteca escolar ou de bibliotecas comunitárias, compreende-se a leitura como uma atividade complexa e subjetiva, por meio da qual o leitor produz sentidos a partir de sua interação com o texto, a fim de estabelecer conexões entre as informações do texto e seus

próprios conhecimentos. A decodificação continua sendo uma parte da leitura, contudo, ela deixou de ser a parte mais importante do processo. Dessa forma, ao ampliar sua habilidade de compreensão sobre o que é apresentado no texto o leitor se torna capaz de apreciar o que o autor diz e se posicionar de forma crítica ao que é dito.

Apesar do entendimento sobre a leitura ter avançado, o que se pode perceber atualmente é uma diminuição considerável da comunidade de leitores ativos na sociedade. Com o aprimoramento das tecnologias e o crescimento exponencial da utilização cada vez mais precoce de aparelhos eletrônicos, computadores e TVs, o interesse pela leitura decaiu e com isso os livros perdem espaço nas mãos e nas estantes da população, abrindo portas para a leitura de mensagens rápidas, de notícias curtas e de sites de fofoca.

De acordo com a autora Iselda Feil, a prática de ler

É um processo de reconhecimento de palavras em termos, de identificar o som correspondente e estabelecer relações entre o significado de domínio do alfabeto para saber distribuí-lo de modo a formar palavras, frases e textos (Feil, 1994, p. 64).

Diante da colocação de Feil é possível perceber que a leitura não é apenas um processo de decodificação - o que muitos acreditam ser, ela é, porém, um processo que envolve inúmeros saberes e conexões. Ler é relacionar o texto com o mundo, a fim de tornar possível a interpretação e compreensão do mundo de forma mais significativa.

Não é raro encontrar estudantes que sejam capazes de ler textos na íntegra, respeitando os sinais de pontuação, acentuação e não cometendo nenhum desvio na pronúncia, mas que, ao finalizar a leitura, sejam totalmente incapazes de falar ou explicar sobre o que o texto lido falava. Diante disso, depreende-se que o estudante não leu o texto de fato, visto que a leitura não é tão somente a decodificação das palavras, mas a construção de sentido a partir do que é dito no texto e do seu próprio conhecimento. Talvez esse seja o maior desafio do educador de português nos dias atuais, formar leitores capazes de realizarem leituras críticas e conscientes, não apenas decodificadores de textos diversos.

Além da leitura, a escrita também desempenha um papel fundamental no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento da autonomia dos indivíduos, especialmente na Educação de Jovens e Adultos. A escrita não é apenas um instrumento de comunicação, como comumente reconhecido a partir dos meios de comunicação e redes sociais, como *Whatsapp*, *Instagram* e *Facebook*, mas também é um meio pelo qual o sujeito expressa suas vivências, ideias e perspectivas sobre o mundo.

A prática da escrita na Educação de Jovens e Adultos pode ser um meio de valorização da identidade e da história dos estudantes. Não é raro perceber que os alunos

dessa modalidade carregam consigo trajetórias de vida marcadas por desafios e superações que podem ser resgatadas e registradas por meio da escrita, a fim de potencializar a valorização da identidade por meio do processo de aprendizado e aprimoramento da escrita. Dessa forma, ao incentivar a produção de textos autorais, o professor não apenas fortalece as habilidades linguísticas dos alunos, mas também contribui para o reconhecimento de suas narrativas individuais e coletivas.

4 A POESIA E O LETRAMENTO NO ENSINO DE LITERATURA

A poesia vai além de um simples texto, ela é a expressão do universo subjetivo das emoções, a arte de jogar com as palavras. Trata-se de um campo muitas vezes enigmático, que busca transmitir sentidos sutis por meio das entrelinhas dos versos. Por sua natureza sensível, a poesia merece ser apreciada e cultivada. A sensibilidade sempre foi e continua sendo a essência especial da poesia no sentido de externar o que nasce no mais íntimo da alma e se projeta na profundidade dos conceitos para definir a harmonia da arte poética na beleza das formas.

Mill, em seu texto “O que é poesia?”, afirma que:

A poesia, quando é realmente poesia, é verdade; e a ficção também, se for de alguma serventia, é verdade; mas são verdades diferentes. A verdade da poesia consiste em pintar verdadeiramente a alma humana. (Mill, 1833, p. 147).

Dessa forma, assim como salienta Mill, é possível evidenciar que a poesia, enquanto expressão artística, oferece uma janela para a compreensão das emoções, dos aspectos culturais e identitários, das manifestações de resistência, entre outros, o que a torna uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento do letramento literário na Educação de Jovens e Adultos.

O ensino da poesia na Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel essencial na formação leitora, permitindo que os alunos se aproximem do universo literário de maneira sensível, crítica e reflexiva, e percebam a língua como ser vivo e em constante movimento. Mais que um gênero textual, a poesia é uma forma de expressão que dá voz às emoções, às experiências e às identidades individuais e coletivas. Para muitos alunos da modalidade EJA, cuja trajetória escolar foi interrompida ou marcada por desafios, a poesia pode ser um meio acessível para promover o letramento literário. Por meio do ritmo, das metáforas, dos versos, dos temas e das múltiplas camadas de significação, a poesia estimula a imaginação, desenvolve a interpretação crítica e fortalece a relação dos estudantes com a leitura e a escrita,

tornando-se um poderoso instrumento para a valorização de suas identidades e para a construção do conhecimento.

De acordo com Paz,

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza [...] Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem [...] Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva [...] Analogia: o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal. (Paz, 1982, p. 15).

Nesse contexto, a poesia se mostra essencial para o autoconhecimento, pois a linguagem poética se destaca como um dos recursos didáticos de fundamental importância para revelar o mundo e a cultura humana aos leitores. Dessa maneira, ela contribui significativamente para a formação cultural e pessoal do leitor em seu processo de aprendizagem.

O escritor Antonio Candido em sua obra *Direito à Literatura e outros ensaios* anuncia que

[...]a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (Candido, 2004, p. 175).

Dessa forma, compreende-se que a literatura tem um importante papel na formação da capacidade de leitura crítica dos estudantes, além disso, o autor afirma que a função da literatura está diretamente relacionada à complexidade de sua natureza. Diante disso, pode-se distingui-la em três faces: I) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; II) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão de mundo dos indivíduos e dos grupos; III) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente.

A poesia, em especial, destaca-se como um gênero textual que pode ser especialmente significativo no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Sua estrutura sintética e carregada de subjetividade permite a aproximação dos alunos com a leitura e a escrita de maneira mais acessível, envolvente e didática. Além disso, a oralidade, elemento forte na cultura popular

brasileira, pode ser um recurso valioso para aproximar os estudantes da poesia, tornando a aprendizagem mais dinâmica e conectada às suas vivências. Poetas regionais e autores que dialogam com a realidade dos alunos são importantes para tornar as aulas mais atrativas e pertinentes à experiência dos estudantes da EJA, incentivando a valorização de suas próprias histórias e perspectivas.

No que diz respeito ao letramento, de acordo com Cosson (2006), o processo de letramento literário é diferente da leitura literária por fruição, embora considere que esta depende daquela. Para ele, a literatura deve ser ensinada na escola, portanto, pois

Devemos compreender que o literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (Cosson, 2006, p. 23).

O autor atribui à escola a responsabilidade de inserir o indivíduo em práticas de leitura através do letramento literário, com o objetivo de direcioná-lo para a construção de um conhecimento autônomo e para a formação de leitores capazes de se apropriarem do texto literário enquanto prática social. Entretanto, somente com a abordagem adequada da leitura e do texto literário será possível que o aluno se torne capaz de ler para além das letras e palavras como afirma Cosson.

A autora Graça Paulino afirma que o letramento é o estado ou condição daquele que faz uso da literatura

Usamos hoje a expressão letramento literário para designar parte do letramento como um todo, fato social caracterizado por Magda Soares como inserção do sujeito no universo da escrita, através de práticas de recepção/produção dos diversos tipos de textos escritos que circulam em sociedades letradas como a nossa. Sendo um desses tipos de textos o literário, relacionado ao trabalho estético da língua, à proposta de pacto ficcional e à recepção não pragmática, um cidadão literariamente letrado seria aquele que cultivasse e assumisse como parte de sua vida a leitura desses textos, preservando seu caráter estético, aceitando o pacto proposto e resgatando objetivos culturais em sentido mais amplo, e não objetivos funcionais ou imediatos para seu ato de ler. (Paulino, 2001, p. 117).

Ao retomar a definição de letramento de Magda Soares e Graça Paulino e reconhecer que o letramento literário faz parte desse processo mais amplo torna possível o entendimento

que promover o letramento literário dos alunos não é uma escolha, mas uma responsabilidade da escola.

Para isso, é imprescindível que o professor desenvolva metodologias e didáticas que valorizem as vivências dos alunos da EJA, ampliando seu repertório e fazendo uso de textos que dialoguem com suas experiências de vida e que possam gerar identificação. O uso de literatura regional, oralidades e narrativas populares pode ser um caminho eficaz para aproximar os alunos do texto literário e estimular o prazer pela leitura.

É a partir da aproximação do imaginário com o real que se torna possível o estímulo à busca de novos horizontes de leitura dos estudantes da EJA. O movimento que une a obra e a realidade dos alunos é capaz de ampliar as expectativas sobre a aula de português e sobretudo sobre o sentimento de reconhecimento e pertencimento. O professor, enquanto mediador, possui o dever de realizar pesquisas literárias, a fim de não somente expandir seu universo de conhecimento e repertório, mas de encontrar caminhos que sejam acessíveis e que abracem a realidade do estudante da Educação de Jovens e Adultos.

Desse modo, ao conciliar o texto literário às vivências e experiências reais do aluno, o professor desenvolve um ambiente acolhedor, com o potencial de ampliar a visão do aluno sobre o que é o texto literário e como ele é capaz de denunciar, de abraçar, de mudar e de tornar o que ora era distante e impossível em algo próximo e possível. É necessário que a literatura cumpra o seu papel transformador, a fim de ampliar a capacidade crítica e humana do estudante EJA de ser e estar no mundo de maneira convicta e certa de si mesmo.

4.1 PROPOSTA PARA SALA DE AULA

Diante do exposto, este trabalho visa contribuir de forma significativa para o processo de letramento literário em turmas de EJA. Certos de que o gênero lírico é um elemento fundamental na busca pela aproximação entre o literário e a realidade dos estudantes da modalidade, foram realizadas pesquisas sobre obras que possam dialogar com as experiências de vida dos estudantes, a fim de tornar possível a troca de experiências entre os alunos na aula de Língua Portuguesa e a construção de conhecimento a partir da imersão aos poemas de autores regionais.

Neste tópico, será apresentada uma proposta de Sequência Didática que se adequa ao que foi sugerido ao longo do trabalho, como metodologia que dialogue com a realidade de vida dos estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos e com a literatura a partir do gênero lírico poema.

Segue a proposta de Sequência Didática que explora o poema “Janela de ônibus”, de Miró da Muribeca, escritor e poeta da cidade de Recife- PE, em que o autor escreve sobre os pensamentos de um eu lírico que se observa olhando através da janela de um ônibus e se questionando sobre a atual situação política e social das pessoas que ele vê nas ruas da cidade.

I - Identificação da turma:

Turma: 2 ano - Ensino Médio

Duração da sequência: 3 encontros com 2 aulas de 40 minutos cada.

II- Temática:

Nossa realidade e as dificuldades que enfrentamos

III- Subtemas:

- Como podemos mudar nossa realidade?
- Como a literatura nos ajuda a transformar a sociedade?

IV- Objetivo Geral:

Estimular a leitura do gênero poema e a análise crítica por meio de poetas e autores regionais, que instiguem os alunos a se colocarem diante da sociedade e de suas realidades como seres que podem transformar o meio em que vivem através da literatura.

V- Objetivos Específicos:

- Conhecer o poema Janela de ônibus, de Miró da Muribeca como instrumento de introdução à poesia na aula de Língua Portuguesa;
- Apreciar a poesia em contextos de crítica social;
- Reconhecer a presença da variação linguística no uso poético das palavras do autor;
- Desenvolver e ampliar habilidades referentes ao processo de leitura, compreensão e análise crítica;
- Trabalhar a temática do poema “Janela de ônibus” e estabelecer relações entre o texto e o conhecimento e as experiências dos estudantes.

ENCONTRO 1

Gênero Textual: Poema

Recursos didáticos: Ficha didática com o poema “Janela de ônibus” de Miró da Muribeca, projetor de slides, caixa de som.

Descrição da aula

1º momento: Iniciar a aula com uma reflexão sobre quem somos e como podemos transformar nossa realidade através da linguagem e da literatura. Os alunos serão estimulados a pensar e discutir sobre suas realidades, cada um poderá relatar suas vivências, seus desafios diários, seu dia a dia e como eles podem enxergar na escola um lugar de aprendizado e busca pelo futuro e pelos seus sonhos.

2º momento: Introduzir o estudo do gênero poema com a distribuição do poema “Janela de ônibus”, de Miró da Muribeca e em seguida realizar a leitura silenciosa do poema. Após a primeira leitura, incentivá-los a realizar uma leitura em conjunto, a fim de analisar como o autor evidencia a realidade do eu lírico que se encontra em um ônibus observando o mundo a sua volta e a realidade das pessoas que dali ele vê. Além disso, perceber e compreender os elementos do poema, como a estrutura, a temática, o ritmo, a rima e os recursos linguísticos buscando evidenciar a variedade linguística presente no poema. Nesse momento, a partir da leitura e análise do texto, os estudantes serão instigados a pensar sobre esse lugar em que o eu lírico se encontra e quais dos estudantes já passaram por essa experiência de se colocar a refletir sobre a vida ao reparar no mundo ao seu redor através da janela de um ônibus.

3º momento: Projetar um vídeo com a interpretação do poema “Janela de ônibus” feita pelo autor Miró da Muribeca. O vídeo será utilizado como recurso para que os alunos percebam a expressividade do autor ao fazer a declamação do poema. Este momento tem como objetivo evidenciar o caráter crítico e reflexivo do poema, a fim de que os alunos percebam como um texto poético pode ser carregado de significados e de construções da realidade a partir da intencionalidade do autor.

Janela de ônibus

(Miró da Muribeca)

Janela de ônibus é danada pra botar a gente pra pensar,

Ainda mais quando a viagem é longa.

Uma casinha branca, lá no alto da montanha,

E eu perguntando: Quem mora lá?

Quem mora lá?

**Um home na BR olhando pro nada,
uma mulher com um saco de capim na cabeça**

E o sol estralando nas suas costas

E os políticos dando as costas.

Janela de ônibus

Janela de ônibus é danada pra botar a gente pra pensar.

Igrejinhas minúsculas na beira da BR

Janela de ônibus é danada pra botar a gente pra pensar,

Ainda mais quando a viagem é longa.

Link com o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=0X7gCgiud94>

ENCONTRO 2

Gênero Textual: Poema

Recursos didáticos: Quadro, lápis para quadro branco, caderno e lápis.

Descrição da aula

1º momento: A aula será destinada a compreender como a literatura pode ser um instrumento de transformação social, cultural e identitária dos estudantes. Retomar o poema de Miró da Muribeca e realizar uma discussão sobre as críticas sociais existentes e evidenciadas pelo eu-lírico no poema. Cada estudante poderá indicar suas próprias considerações sobre a temática do poema e as críticas que foram percebidas ao longo da leitura, suas considerações serão anotados em forma de *Nuvem de Ideias* no quadro com os pontos principais discutidos pelos estudantes, a fim de construir uma análise conjunta do poema.

2º momento: Ao final da aula, cada estudante será orientado a escrever em seus cadernos pelo menos quatro versos que poderão conter rimas ou não sobre suas próprias experiências na janela de um ônibus ou em outro local que os fizeram refletir sobre a vida, sobre sua realidade e sobre o seu futuro.

ENCONTRO 3

Gênero Textual: Poema

Recursos didáticos: Quadro branco, lápis para quadro branco, cadernos e exposição oral.

Descrição da aula

1º momento: Os estudantes deverão organizar as carteiras em círculo, a fim de melhor realizar as atividades em equipe. Após a organização, orientar aos estudantes que construam um texto com os versos que cada estudante escreveu na aula anterior, com a finalidade de criar um único poema, a fim de juntar as realidades de cada estudante levando-os a perceber que é possível compartilhar suas experiências através da literatura e que o processo de escrita pode ser dinâmico e colaborativo.

2º momento: Após a criação do poema com todas as partes de cada estudante, orientar a apresentação do poema. A dinâmica de apresentação será feita por toda a turma, cada estudante deverá declamar, com a devida entonação e performance a parte que escreveu. Dessa forma, será possível estimular a leitura, a compreensão, a análise crítica e a escrita criativa, a fim de aprimorar o processo de aprendizagem do conteúdo literário.

A proposta apresentada tem como objetivo proporcionar um possível caminho para os educadores da modalidade EJA, dando destaque à valorização da identidade do estudante e optando pelo uso de uma linguagem próxima da realidade deles. O uso da poesia de Miró cria pontes entre o universo literário e o dia a dia dos alunos, além disso permite que a reflexão crítica seja realizada de forma dinâmica e significativa.

No entanto, apesar de traçar oportunidades para o aprofundamento da compreensão literária dos estudantes, desafios podem surgir, como a diversidade dos níveis de leitura e compreensão, possíveis movimentos de resistência inicial pelo gênero e pelas atividades propostas. Portanto, o professor pode optar pelo uso de outros gêneros textuais, e incluir, além do gênero lírico, outros textos que dialoguem com a realidade e que possam contribuir para o processo de letramento, como letras de músicas populares ou crônicas.

Além disso, autores que dialogam sobre questões sociais, de identidade e de pertencimento, como Cora Coralina, Jeferson Tenório e Sérgio Vaz podem ser explorados para ampliar as discussões sobre as temáticas mencionadas. Dessa forma, a proposta poderá ser melhorada por meio de diferentes vozes e experiências a fim de aprimorar o processo de letramento dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo central compreender como ocorrem as práticas de ensino de literatura na Educação de Jovens e Adultos (EJA), propondo uma abordagem didática voltada para o desenvolvimento do letramento literário a partir do gênero lírico. A escolha por autores e obras regionais visa fomentar nos estudantes o sentimento de pertencimento e valorização de suas identidades, promovendo uma conexão mais significativa entre a literatura e suas vivências.

A partir das observações realizadas durante o Estágio Supervisionado nas aulas de Língua Portuguesa da EJA, na Escola de Referência em Ensino Médio Othon Paraíso, foi possível constatar diversos desafios enfrentados por professores e estudantes no cotidiano escolar. Tais desafios evidenciam a necessidade de repensar as metodologias de ensino, especialmente no que diz respeito à leitura e à escrita, que, conforme defendem Zilberman, Feil e Paulino, vão muito além da decodificação de palavras — são práticas que exigem sensibilidade, crítica e construção de sentido.

A poesia, enquanto expressão estética e subjetiva, apresenta-se como ferramenta potente para o letramento literário na EJA, por sua capacidade de dialogar com as emoções, identidades e experiências dos alunos. Como destacam autores como Octavio Paz, Antonio Candido e John Stuart Mill, o texto poético ultrapassa os limites da linguagem funcional, convidando o leitor à reflexão e à ampliação de sua percepção de mundo. Por isso, o ensino da poesia nessa modalidade não deve ser apenas uma formalidade curricular, mas um espaço de descoberta, pertencimento e humanização.

Assim, espera-se que este trabalho possa contribuir com os educadores que atuam na EJA, oferecendo subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de um ensino de literatura mais sensível, crítico e conectado às realidades dos alunos. A literatura, quando bem mediada, tem o potencial de transformar vidas — e é justamente esse potencial que deve ser cultivado nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Antoniassi, RICARDO, Wilson. **A educação jesuítica no brasil e o seu legado para a educação da atualidade**, Revista grifos, vol. 23, núm. 36/37, 2014, pp. 117-126.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3ª edição – Brasília: MEC/SEF, 2001.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários Escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rita. **A leitura literária na escola: desafios e possibilidades**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Brás, et. al. **O Que É Poesia?**. TERESINA: Gráfica Halley, 2018.

DI PIERRO, Maria Clara. **Descentralização, focalização e parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos**. Educação e Pesquisa, São Paulo, 2001.

DI PIERRO, Maria Clara. O impacto da inclusão da educação de jovens e adultos no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) no estado de São Paulo. **A EJA em xeque: desafios das políticas de educação de jovens e adultos no século XXI**. Tradução . São Paulo: Global, 2014. Acesso em: 24 fev. 2025.

FEIL, I. T. S. **Alfabetização - um desafio novo para um novo tempo**. Rio Grande do Sul: Vozes/FIDENE, 1984.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRAÇA PAULINO. **Letramento literário: a leitura como prática social**. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, Leitura E Escrita: Formação De Professores Em Curso**. 1ed. São Paulo: Ática, 2001.

LEAL, Lidyane Cristina Galdino. **A Importância Da Poesia Na Formação De Leitores**, 2015.

MELO, Sandra Maria Alves Barbosa e LOPES, Eliete Borges, **Um Breve Histórico Da Educação De Jovens E Adultos No Brasil**. 2020.

MILL, John Stuart. **O que é poesia? In: Ensaios filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 1833.

PAZ, Octávio. **O Arco e a Lira**. Trad. de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. Disponível em: http://www.ufrgs.br/proin/versao_2/paz/index.html. Acesso em: 11 de fevereiro de 2025.

REGO, Lucia L. B. **Literatura Infantil: Uma Nova Perspectiva Da Alfabetização Na Pré-Escola**. São Paulo: FTD, 1998.

VIEIRA, M. C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos**. v. 1: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

STEPHANOU, M; BASTOS, M.H.C. **História e memórias da educação no Brasil - Século XX**. Petrópolis, Vozes, 2005.